



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS
CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

FRANCISCA DE FREITAS LEITE

**O ENSINO DE LEITURA: PERSPECTIVAS DO LETRAMENTO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ITAPORANGA - PB

2017

FRANCISCA DE FREITAS LEITE

**O ENSINO DE LEITURA: PERSPECTIVAS DO LETRAMENTO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba como requisito de obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador(a): Prof^a.Ms. Iranete de Araújo Meira.

ITAPORANGA - PB

2017

L533e Leite, Francisca de Freitas.

O ensino de leitura: perspectivas do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental / Francisca de Freitas Leite. – João Pessoa: UFPB, 2017.

44f. : il.

Orientadora: Iranete de Araujo Meira

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Leitura. 2. Leitor - formação. 3. Letramento. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 028(043.2)

**O ENSINO DE LEITURA: PERSPECTIVAS DO LETRAMENTO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2017

BANCA EXAMINADORA

Prof^a.Ms: Iranete de Araújo Meira

Prof. Orientador
Universidade Federal da Paraíba-UFPB

Prof. Dra. Veridiana Xavier Dantas

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof.Ms: Andrezza Raquel Cirne Bezerra

Universidade Federal da Paraíba -UFPB

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus que é minha força, meu rochedo e minha fortaleza, pois “Tudo posso naquele que mim fortalece”. Aos olhos Dele tudo é possível.

A minha família, em especial a meu pai Antonio Leite Ferreira (*in memoriam*), o qual não teve a oportunidade de vivenciar esta conquista juntamente comigo, a minha mãe Josefa Neris de Freitas Leite que acredita na potencialidade que o conhecimento pode propiciar ao ser humano e inclusive a minha pessoa. Por fim, aos meus irmãos Dvan de Freitas Leite e Emídio Leite Ferreira Neto que permaneceram firmes incentivando-me a não desistir e apoiando-me ao longo deste percurso. Sem vocês meu sonho não seria possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus...

Que mim dá sabedoria e coragem para ultrapassar as dificuldades e pelo o dom da vida. Sem sua Presença Suprema não seria possível chegar até aqui.

Aos meus pais...

Que acreditaram na minha capacidade de alcançar os meus objetivos sendo que sempre estiveram presentes em cada momento vivenciado ao longo desta jornada. Estimularam-me a não desistir e sempre seguir em frente. Amo vocês.

Aos meus irmãos...

Pelo apoio e disponibilidade que se propuseram em me auxiliar para que este sonho fosse alcançado. A vocês, minha gratidão e meu amor!

As minhas amigas da Universidade...

Que me fortaleceram no decorrer desse processo sendo que compartilhamos experiências, superamos as dificuldades e alcançamos os objetivos a partir da união que constantemente se fizeram presente. A vocês, obrigada pelo incentivo, apoio e em especial pela amizade que se tornou recíproca e inesquecível.

Aos mestres...

Que se dedicaram e se esforçaram para que o conhecimento fosse aperfeiçoado fluentemente. Que acreditaram em mim e ensinaram-me valores para a vida. Agradeço a minha orientadora Iranete de Araújo Meira pelo apoio, orientação, esforço e colaboração. Também de modo especial agradeço a Josefa Cristina de Araújo tutora presencial que sempre esteve disponível e disposta a me ajudar quando estive com dificuldades. A você, fico grata pelo estímulo e por acreditar que tudo daria certo. Minha gratidão a todos que ao longo dessa jornada de alguma forma contribuíram para que meu sonho fosse possível. Muito obrigada!

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

RESUMO

Esse trabalho centra-se em um levantamento teórico realizado em livros, artigos e internet e uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública no município de Aguiar-PB sobre a construção do hábito da leitura e a importância que a mesma exerce na formação social dos alunos e enfatiza as dificuldades oriundas do déficit da leitura e suas implicações na aprendizagem. Tem como objetivo analisar os fatores que motivam o processo de construção da aprendizagem dos alunos/as em relação à leitura e a escrita na sala de aula. E a partir disso questiona-se: O que leva o desinteresse dos alunos em relação à leitura no espaço da escola? O estudo em questão trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, tendo como procedimento a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Assim através da pesquisa constatou-se que os alunos demonstraram interesse pelas atividades de leituras propostas no âmbito da sala de aula tendo o hábito de ler alguns gêneros textuais, porém contraditoriamente percebe-se que 40% dos educandos pesquisados têm dificuldades em ler fluentemente. Também se constatou que os professores têm dificuldades em desenvolver a leitura na sala de aula, pois faltam materiais e livros adequados que estimulem os alunos e desperte a curiosidade pelo o hábito de ler. Para melhor esclarecer o tema em estudo, faz-se uma explanação teórica enfatizando a importância da leitura no processo de aprendizagem e conseqüentemente sua contribuição para o desenvolvimento dos educandos. Em seguida, discorre sobre as perspectivas do letramento na escola apontando a sua relevância na aquisição e aprendizagem da leitura como prática social. Também enfatiza as atividades de leituras desenvolvidas no espaço escolar e uma reflexão sobre as diferentes estratégias a serem trabalhadas para o incentivo e a prática do hábito de ler. Por fim, enfatiza-se a necessidade de que a escola seja um ambiente propício à formação de leitores estimulando a leitura de forma livre, espontânea e lúdica.

Palavras-chave: Leitura. Formação de leitores. Letramento. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work focuses on a theoretical survey carried out on books, articles and the internet and a field research carried out in a public school in the municipality of Aguiar-PB on the construction of the habit of reading and the importance that it exerts in the social formation of students and emphasizes the difficulties stemming from reading deficit and its implications on learning. It aims to analyze the factors that motivate the process of building students' learning in relation to reading and writing in the classroom. And from this we ask ourselves: What leads to students' lack of interest in reading in the school space? The study in question is a qualitative research, having as a procedure the bibliographic research and the case study. Thus, through the research, it was found that the students showed an interest in reading activities proposed in the classroom, having a habit of reading some textual genres, however contradictorily it is noticed that 40% of the students studied have difficulties in reading fluently. It has also been found that teachers have difficulties in developing reading in the classroom, as they lack adequate materials and books that stimulate students and arouse curiosity by the habit of reading. In order to better clarify the theme under study, a theoretical explanation is made emphasizing the importance of reading in the learning process and consequently its contribution to the development of learners. Then, it discusses the perspectives of literacy in school pointing out its relevance in the acquisition and learning of reading as social practice. It also emphasizes the activities of readings developed in the school space and a reflection on the different strategies to be worked on for the encouragement and practice of the habit of reading. Finally, it is emphasized the need for the school to be an environment conducive to the formation of readers stimulating reading in a free, spontaneous and playful way.

Keywords: Reading. Formation of readers. Literacy. Learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1: Percentual dos alunos que gostam das aulas de leitura

GRÁFICO 2: Percentual dos alunos que gostam de ler livros na Escola

GRÁFICO 3: Gêneros textuais que os alunos mais gostam de ler

GRÁFICO 4: Avaliação das atividades de leitura

GRÁFICO 5: Percentual dos alunos que têm dificuldades em ler

GRÁFICO 6: As atividades de leituras são:

GRÁFICO 7: Atividades que estimula o hábito da leitura através de projetos

GRÁFICO 8: Concepções dos professores sobre leitura

GRÁFICO 9: Dificuldades encontradas na aula que envolvem leitura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	13
2.1 Desafios e perspectivas do letramento.....	16
2.2 As atividades de Leitura no contexto escolar.....	20
2.3 A formação de leitores dentro do espaço escolar.....	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 Universo da Pesquisa.....	26
3.2 Perfil dos entrevistados.....	27
4. COTIDIANO ESCOLAR E PRÁTICAS DE LEITURA: implicações no entorno do letramento.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6. REFERÊNCIAS.....	38
7. APÊNDICES.....	40

1. INTRODUÇÃO

A leitura contribui para aquisição do conhecimento e formação social dos educandos, assim é um mecanismo necessário e indispensável no processo de aprendizagem. O hábito da leitura deve ser incentivado e promovido de modo que desperte o interesse e a curiosidade do educando. Ela permite descobrir vários horizontes e é uma ferramenta importante na formação integral dos indivíduos. Dessa forma, percebe-se que esta é uma necessidade na vida do ser humano.

A leitura é uma atividade que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social envolvendo diferentes capacidades e habilidades, que vão desde a decodificação do sistema de escrita até a compreensão e a produção de sentido para o texto lido, assim abrange todo processo de formação do indivíduo que se inicia no processo de alfabetização e se estende a participação ativa do aluno nas práticas sociais letradas contribuindo para o seu letramento.

Neste contexto, desenvolver o hábito pela leitura é um processo constante que deve iniciar muito cedo em casa, aperfeiçoar-se na escola e continuar pela vida inteira. A leitura é uma atividade que permite ao sujeito adquirir diversos conhecimentos, sejam fonéticos, semânticos, culturais ou ideológicos, também insere o indivíduo no meio social, tornando-o autônomo, crítico e participativo.

Este estudo tem como tema: O ensino de leitura: Perspectivas do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com isso questiona-se: O que leva o desinteresse dos alunos/as em relação à leitura no espaço da escola? A partir desse intento, o objetivo geral busca, pois analisar que fatores motivam o processo de construção da aprendizagem dos alunos/as em relação à leitura e a escrita na sala de aula. E específico, identificar que estratégias de leituras se utilizam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e perceber se as práticas educativas colaboram com a motivação dos alunos/as em sala de aula.

Tal interesse se justifica em razão das observações feitas durante o Estágio Supervisionado, pois os educandos apresentaram desinteresse no que diz respeito à leitura nas salas de aulas do Ensino Fundamental, pois no espaço escolar não há um ambiente que estimule o hábito da leitura e isto tem favorecido inúmeras dificuldades no processo de aprendizagem, como: decodificação do sistema de escrita, leitura fluente e compreensão de textos, dificuldades ortográficas, entre outros. Isto tem favorecido uma aprendizagem deficitária que impede aos alunos progredirem nas práticas sociais letradas bem como dificulta o processo de alfabetização e letramento dos aluno/as no Ensino Fundamental.

Neste contexto, a leitura é indispensável para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, pois instiga o senso crítico, o pensamento e aperfeiçoa a oralidade e a escrita. Com isso à construção do hábito de ler no espaço escolar faz-se necessário de modo que possibilite o desenvolvimento do letramento e diminua as dificuldades oriundas do déficit de leitura, assim promover o hábito da leitura no espaço escolar é essencial para que haja um melhor desempenho dos alunos no processo de aprendizagem, pois ler é uma atividade que contribui na formação pessoal, social e cultural dos indivíduos.

Para discutir a proposta de estudo em questão fez-se necessário uma revisão bibliográfica a fim de construir um marco referencial com base nas reflexões de autores como: Martins (2007), Lajolo (2004), Ferreiro (1996), Teberosky (1999) Solé (1998), Cafiero (2010), Cagliari (1994), Rojo (2009), Silva (2003), Soares (2002), Melo (2012) e Geraldi (2006) mostrando a importância da leitura na perspectiva do letramento como mecanismo necessário e indispensável para o processo de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos. Assim, por meio da leitura o educando é capaz de transformar a realidade do meio em que vive e tornar-se um sujeito autônomo e participativo na construção de uma aprendizagem significativa.

A leitura também contribui diretamente para a aprendizagem e para a formação de leitores fluentes e autônomos, pois o hábito de ler na escola deve acontecer de forma espontânea, lúdica e atrativa. Este é um processo que favorece o letramento, desenvolve o pensamento e torna o educando capaz de atuar e transformar o meio em que vive. Esta é necessária e indispensável para o desenvolvimento social e cognitivo do mesmo.

Para melhor esclarecer o tema em estudo, fez-se uma explanação teórica enfatizando a importância da leitura no processo de aprendizagem e conseqüentemente sua contribuição para o desenvolvimento dos educandos. Em seguida, apresentam-se perspectivas do letramento na escola, apontando a sua relevância na aquisição e aprendizagem da leitura como prática social. Também enfatiza as atividades de leituras desenvolvidas no espaço escolar e uma reflexão sobre as diferentes estratégias a serem trabalhadas para o incentivo e a prática do hábito de ler.

Por fim, a última etapa do texto, aponta uma análise sobre o ensino da leitura retratando o interesse e as diferentes atividades utilizadas para a formação de leitores no âmbito da escola, bem como expõe a concepção de leitura e as estratégias difundidas no ambiente escolar como ferramentas para desenvolver a leitura de forma lúdica e dinâmica.

2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A leitura é um eixo norteador do ensino e contribui na aquisição do conhecimento e na formação social dos indivíduos, desse modo faz-se necessário refletir criticamente sobre o ensino de leitura e sua importância no processo de aprendizagem.

Neste contexto, desenvolver o hábito pela leitura é um processo constante, que deve iniciar muito cedo em casa ou em espaços que favoreçam a conquista do acesso, aperfeiçoar-se na escola e continuar pela vida inteira. Assim, ler é antes de tudo uma necessidade na vida de cada ser humano, pois é através da leitura que adquirimos conhecimentos sejam fonéticos, semânticos, culturais ou ideológicos.

Assim, podemos entender que:

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros (LAJOLO, 2004, p. 7).

A autora afirma que a aprendizagem da leitura acontece em diferentes espaços e de diferentes modos permitindo a interação, aprendizagem e o letramento social, além disso, favorece a autonomia e a reflexão crítica.

A leitura é uma atividade que deve ser proporcionada de forma interativa capaz de envolver e despertar o interesse do leitor, assim não deve ser uma atividade meramente decodificadora, cansativa e desestimulante. Ler é, sobretudo, um ato subjetivo, de interiorização e reflexão, que independe do outro.

Martins (2007, p. 23) afirma que: “a leitura é um processo de formação global do indivíduo, a sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural”. A autora ressalta a importância social da leitura na formação de cidadãos autônomos, críticos e ativos na sociedade. Assim a escola precisa incentivar diferentes atividades e práticas que possibilitem o gosto e o hábito da leitura, pois é uma atividade que permite ao indivíduo o acesso à informação, ampliação do vocabulário, capacidade de análise, interpretação, bem como o aperfeiçoamento da escrita.

Solé (1998, p. 62) ressalta que o ensino da leitura deve: “Garantir a interação significativa e funcional da criança com a língua escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para abordar as diferentes etapas da sua aprendizagem”.

Conforme a autora o ensino da leitura deve ser um ato interativo capaz de desenvolver no leitor a capacidade de construir significados para aquilo que lê, além de proporcionar o contato com os diferentes conhecimentos e aprendizagens que são oportunizados no momento da leitura. Assim, percebe-se que a leitura é uma prática social necessária para que haja o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos e precisa ser incluída em suas vivências e em seu meio social, de modo que seja significativa e sistematizada capaz de proporcionar aos mesmos o interesse e despertá-los para a importância do hábito de ler.

Martins (2007, p. 20) ressalta que “a aprendizagem da leitura significa uma conquista da autonomia, que permite a ampliação dos horizontes e implica um comprometimento que acarreta alguns riscos”. A autora afirma que a leitura possibilita a construção do conhecimento e amplia o entendimento do mundo. Com isso percebe-se que a leitura favorece o desenvolvimento da aprendizagem, pois quem lê é capaz de refletir, questionar e apontar soluções para os desafios que lhe são propostos. Nesta perspectiva o ensino de leitura abrange todo o currículo escolar, sendo presente nas diferentes áreas do conhecimento e requer do educando domínio desta prática social.

A leitura possibilita aos indivíduos o desenvolvimento do processo de aprendizagem de modo que os tornam autônomos e críticos na sociedade. Desse modo percebe-se que esta é fundamental na vida do ser humano necessitando ser concebida de forma atrativa, agradável, estimulante, motivadora e principalmente despertando a curiosidade deste para o ato da leitura.

Por meio da leitura é possível fazer descobertas, reflexões, questionamentos e ter atitudes nas quais contribuam para o desenvolvimento de si próprios e do mundo ao qual faz parte. Ela permite a construção do conhecimento, proporciona o acesso à informação com autonomia, estimula o debate e o compartilhamento de ideias como também permite a imaginação, a interação, a criação e, sobretudo o entendimento de mundo que é essencial para que os indivíduos se desenvolvam em todos os aspectos.

Cagliari (1994, p. 25), afirma que "o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte a sua tarefa." O autor afirma que cabe a escola oportunizar o acesso e a construção de práticas de leituras que sejam eficazes no processo de aprendizagem, pois é através dela que o educando adquire o letramento, constrói o pensamento e torna-se independente capaz de atuar criticamente na sociedade.

O ensino de leitura se voltado para o hábito de ler é significativo e reflete positivamente no processo de aprendizagem de modo que a sociedade como um todo se torna

expressiva, democrática e ativa sendo que sabe o que quer, isto é, torna-se liberta e capaz de lutar por seus objetivos. Dessa forma, faz-se necessário um ensino de leitura diversificado, criativo, dinâmico, lúdico e que permita aos educandos terem gosto pela leitura, o que não tem sido fácil na realidade circunscrita das escolas atuais, mas possível se houver incentivo desde cedo. Para isso é preciso que a escola esteja propensa e comprometida com o favorecimento de uma leitura abrangente, crítica, inventiva e não com uma leitura meramente mecânica.

Ressalta-se que:

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginárias. (MARTINS, 2007, p.34).

Isso quer dizer que o papel do educador vai muito além do simples fato de alfabetizar ou de propiciar o acesso aos livros. Este implica ser o mediador de leituras, isto é, que propõe condições para que o educando questione, analise, reflita e tire suas próprias conclusões em relação ao que se lê. É preciso diálogo com o leitor sobre a leitura e isto requer uma leitura crítica na qual instiga o pensamento, a imaginação, a descoberta, a fantasia e principalmente a ação. Assim ensinar a ler é dá sentido ao que se está lendo e que por sua vez pode ser algo escrito, uma imagem, uma paisagem, som, um quadro, coisas, situações reais ou imaginárias, ideias, dentre outros. É construir sua própria aprendizagem a partir do que se lê.

Sendo assim é preciso vivenciar experiências de leituras que não só acontecem no espaço escolar, mas também no ambiente de convívio doméstico e social. Tais experiências implicam na aquisição de um aprendizado prazeroso que por sua vez permite a compreensão do mundo. É importante que o ensino de leitura desperte no educando o prazer de ler e isto exige erradicar as práticas mecânicas que ainda são presentes no contexto escolar sendo que prevalece a visão de ler por uma obrigação, por um impulso, por uma imposição e isto resulta na formação de indivíduos omissos, alienados e, sobretudo passivos.

Desse modo, enfatiza-se que:

A criação de um espaço de leitura na escola, pretende dar a oportunidade de ler a todos os alunos; aos que têm livros e aos que não o têm; aos que dedicam tempo de lazer a leitura e aos que só leriam os minutos dedicados a

realizar as tarefas escolares na aula. A leitura autônoma, continuada, silenciosa, de gratificação imediata e livre escolha é imprescindível para o desenvolvimento das competências leitoras [...] É imprescindível para que o próprio texto ensine a ler. (COLOMER, 2007, p. 125).

Isto implica dizer que a escola precisa oportunizar o contato diário com a leitura oferecendo momentos para o aluno ler de forma espontânea desenvolvendo as competências leitoras e criando o hábito pela leitura no espaço da escola.

Por fim, é necessário ensinar a ler de forma que os educandos percebam a realidade do contexto a que lhe é proposto e busquem agir objetivando soluções para os problemas apresentados. É desafiante e exige que os educadores repensem suas práticas quanto ao ensino de leitura que deve ser propiciado a partir da atratividade e da motivação. Também se faz necessário enfrentar os desafios que são diversos e possibilitar condições para que o aprendizado da leitura seja significativo. Para isso os educandos devem ter experiências leitoras que se dão no contexto pessoal, escolar e social.

2.1 Desafios e perspectivas do letramento na escola

As pessoas estão inseridas numa sociedade letrada e isto faz com que estas busquem a cada dia o aperfeiçoamento do conhecimento de modo que o adquire a partir das práticas interativas e do compartilhamento de ideias que se dá entre os sujeitos, assim percebe-se que o letramento abrange a capacidade de o sujeito colocar-se como autor do próprio discurso no que se refere, não só em relação ao texto escrito, mas também em relação ao texto oral, assim o letramento é visto como associado à alfabetização e por sua vez implica na aquisição da leitura, da escrita e de suas práticas sociais.

É possível compreender que:

O letramento pode ser considerado um processo complexo, que quase sempre é visto como associado à alfabetização. Contudo, existem letramentos de natureza variada, inclusive, sem a presença da alfabetização. Trata-se de um termo que é conceituado de modo diferente por autores que estudam o fenômeno; mas, em suma, pode-se dizer que o letramento é um processo histórico-social. (CARVALHO E MENDONÇA, 2006, p.10).

Para as autoras o letramento é mais amplo do que a alfabetização e vai além do simples fato dos indivíduos saberem ler ou escrever. Este resulta das ações de enunciados que se criam e se recriam a partir das práticas comunicativas e sociais que se dão entre os sujeitos. Assim as pessoas que vivem em sociedades letradas mesmo não tendo o domínio da leitura e

da escrita não podem ser consideradas iletradas uma vez que o conhecimento é adquirido através da inserção deste numa determinada sociedade.

Sendo assim, as práticas sociais que se dão entre os sujeitos por meio da linguagem constituem-se letramento e isto não depende de saber ou não ler e escrever, mas de saber utilizar a linguagem nos diferentes contextos sociocomunicativos, ou seja, o letramento implica na aquisição dos conhecimentos a partir de práticas sociais e culturais de leitura e escrita.

Desse modo, Carvalho e Mendonça (2006, p. 11) enfatizam que “a aprendizagem da leitura e da escrita deve ser atrelada aos contextos de letramentos, o que solicita ao educador realizar movimentos de articulação entre o cotidiano social e o cotidiano escolar, de modo a promover uma reflexão sobre a escrita”. Isto implica dizer que é preciso propiciar uma prática de ensino em que a aprendizagem da leitura e da escrita tenha significado para o educando e isto exige uma articulação entre o conhecimento que se dá no contexto social e escolar levando-o a refletir e a construir seus próprios argumentos como também suas próprias produções. Sendo assim, faz-se necessário repensar as práticas pedagógicas de modo que estas contribuam para a formação de indivíduos críticos e ativos na sociedade. Para isso é preciso alfabetizar letrando o que exige não apenas ensinar ao educando o domínio de ler e escrever letras, mas ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita em contextos variados de forma autônoma, reflexiva e produtiva.

Percebe-se que o processo de alfabetização perpassa a ideia da decodificação das letras, pois alfabetizar é inserir o educando no contexto social, desenvolvendo habilidades e competências leitoras, no qual o sujeito é capaz de usar a linguagem seja ela oral ou escrita para se comunicar assim a aprendizagem da leitura e da escrita precisam está ligada intimamente aos contextos de letramentos inserindo o educando nas diferentes práticas sociais.

Com isso é possível entender que:

Alfabetizar não se reduziria ao domínio das “primeiras letras”. Envolveria também saber utilizar a língua escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos. É para essa nova dimensão da entrada do mundo da escrita que se cunhou uma nova palavra: letramento. Ela serve para designar o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades, necessário para usar a língua em práticas sociais. (CARVALHO e MENDONÇA 2006, p. 17).

As autoras ressaltam que o processo de alfabetização não deve visar apenas o aprendizado das “primeiras letras” de forma codificada e decodificada, mas também preparar os alunos para que saibam utilizar a língua escrita em diferentes situações como também em práticas sociais que por sua vez acontecem na própria escola, no ensino e na aprendizagem de diversos conteúdos e habilidades.

A leitura e a escrita são processos indissociáveis e indispensáveis na aprendizagem e na formação das pessoas, tais práticas estão inseridas na escola e são concebidas como premissas norteadoras do processo da alfabetização, porém não deve ser uma prática mecânica no qual vise apenas à codificação e decodificação do código da língua.

Neste contexto salienta-se que:

O processo de alfabetização deve proporcionar situações nas quais os alunos sejam colocados em contato com as práticas sociais de leitura e escrita, onde o professor, que lida com a alfabetização, prioritariamente, conheça a psicogênese da língua escrita para entender a forma e o processo pelos quais a criança se apropria do ler e do escrever. (FERREIRO, 1996, p.14).

A autora afirma que compete ao professor oportunizar diferentes situações nas quais os alunos tenham contato com a diversidade das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita visando favorecer uma alfabetização que vá além da memorização, da aprendizagem de ler e escrever, isto é, o aluno necessita compreender não só o que está escrito, mas também saber o que isto representa, ou seja, é preciso que ele seja capaz de refletir, compreender o sentido e o significado do que está escrito. Não basta apenas ensinar a ler e a escrever, mas sim, propiciar um ensino no qual assegure a prática social da leitura.

Desse modo, quando se fala em letramento deve-se considerar que tal processo consiste na aquisição das diferentes habilidades da leitura e escrita bem como a capacidade de ler e compreender o que está escrito.

Assim, ressaltam-se as diferenças entre alfabetizar e letrar um indivíduo:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado socialmente de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2002, p. 40).

A autora afirma que as práticas de alfabetização e de letramento são perspectivas complementares, sendo que o letramento consiste na prática da leitura e escrita no cotidiano,

ou seja, o indivíduo utiliza a leitura e a escrita no dia a dia para as diferentes situações de comunicação sabendo o sentido da leitura e da escrita, enquanto que a alfabetização permite apenas que o sujeito se aproprie do alfabeto, da ortografia, ou seja, que saibam as relações entre os grafemas (letras) e os fonemas (sons da fala).

O ambiente escolar deve tornar-se um ambiente que insira o educando nas práticas do letramento, desse modo:

É importante que o educador faça uso da leitura e da escrita, utilizando diversos portadores de textos, que contenham diferentes gêneros textuais, como leitura de anúncios, revistas, jornais, realizações de bilhetes, cartas, para que assim a criança possa interagir ao mundo letrado. (ALMEIDA E FARAGO, 2014, p. 2).

As autoras ressaltam a importância de propiciar a leitura e a escrita a partir dos diferentes gêneros textuais e textos que circulam socialmente, desenvolvendo uma aprendizagem que se volte para a prática do letramento.

Assim, oportunizar práticas de leitura e escrita no convívio escolar implica favorecer o conhecimento de tudo que cerca a criança permitindo-a compreender o código e a reflexão sobre o mesmo. Desse modo é importante o trabalho com diferentes gêneros textuais a partir de diferentes suportes de leitura. Utilizar variados textos, livros, jornais, revistas, anúncios, propagandas, músicas entre outros, auxiliam para desenvolver as atividades de leitura e escrita no contexto de sala de aula favorecendo uma aprendizagem que estimule à descoberta, o questionamento, a reflexão, a curiosidade e o prazer em ler e escrever.

Neste contexto, enfatiza-se que:

Promover atividades significativas de leitura, para as quais tenham sentido- e os alunos possam vê-lo- o fato de ler, é uma condição necessária para conseguir o que nos propomos. Promover atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular para os colegas, opinar, resumir, comparar suas opiniões com relação ao que lerem, tudo isso fomenta uma leitura inteligente e crítica, na qual o leitor vê a si mesmo como protagonista do processo de construção de significados. Estas atividades podem ser propostas desde o início da escolaridade, a partir da leitura realizada pelo professor e da ajuda que proporciona. (SOLÉ, 1998, p. 173)

Isto nos faz refletir que as atividades de leitura no contexto escolar precisam está associadas às práticas do letramento, de modo que a leitura e a escrita tenham sentido e significado para o aluno e que o mesmo seja capaz de utilizá-la no contexto social no qual está inserido.

Sendo assim as atividades de alfabetização e letramento se diferencia tanto em relação às operações cognitivas, quanto nos aspectos metodológicos, porém são processos que se interagem e se relacionam possibilitando a formação integral do educando. Por isso, é preciso desde os primeiros anos do Ensino Fundamental promover um ensino que contemple e insira o aluno nas diferentes práticas do letramento e desenvolva a leitura e a escrita de modo a garantir o uso de tal atividade no cotidiano.

2.2 As atividades de leitura no contexto escolar

Mediante as reflexões sobre o ensino de leitura, é possível entender que:

Considero que o problema do ensino de leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é leitura, da forma como ela é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que arbitram para favorecê-la e naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la (SOLÉ, 1998, p.33).

A autora aponta que há uma concepção errônea do que seja o ensino de leitura e a mesma não assume papel central no Projeto Político Pedagógico das escolas, assim a leitura é vista como uma atividade desconexa, e isto tem impossibilitado que haja planejamento das atividades de leitura conforme a necessidade e interesse dos educandos.

Diante disso, as atividades de leitura no contexto da sala de aula buscam apenas introduzir os alunos no processo de aprendizagem da leitura, oferecendo momentos para que o aluno leia oralmente pequenos textos e sejam capazes de localizar informações explícitas, assim temos um ensino de leitura mecânico que visa apenas o processo da decodificação, porém percebe-se que é necessário trabalhar em todo o espaço escolar práticas de leituras que fomentem o hábito de ler, tornando os educandos leitores autônomos e críticos.

Nesta perspectiva a escola deve ser um ambiente profícuo à formação de leitores, no qual o educando tenha acesso aos diferentes gêneros textuais e os seus mais variados suportes, pois a leitura precisa ser pensada como um processo de interação, no qual há um diálogo do leitor com o texto, ou seja, ao ler o leitor assume um papel atuante capaz de extrair significados da leitura, além de expressar suas ideias e suas impressões sobre aquilo que leu.

O ensino da leitura em sala de aula tem sido um grande desafio dos educadores, pois se percebe grandes dificuldades dos educandos em relação à habilidade de ler, além de desinteresse e desmotivação pela leitura. Desse modo, Silva (2002, p. 40) ressalta que: “a

maneira pela qual o professor concebe o processo de leitura orienta todas as suas ações de ensino em sala de aula”. O autor afirma que cabe ao professor ser um agente multiplicador do ato de ler, sendo ele próprio o grande modelo de leitor para o aluno, e isto requer do professor criatividade e dinamicidade na forma de realizar o trabalho com a leitura na sala de aula, além disso, o educador precisa romper com concepções e práticas de leituras equivocadas que tornam o momento de ler fragmentado e desmotivante levando o aluno a não gostar da leitura proposta em sala.

É preciso destacar também a atuação do professor como mediador do ensino de leitura, pois o mesmo deverá propor diferentes estratégias que motivem os educandos para o hábito constante da leitura, motivando-os a ler não apenas na escola, mas também fora dela. Assim é preciso que o educando tenha contato direto e contínuo, fazendo escolhas de livros, jornais, revistas e gibis que deseja ler.

Geraldi (2006, p. 98) salienta que: “recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui- o prazer- me parece o ponto básico para o sucesso de qualquer incentivo a leitura”. Isto nos faz refletir que motivar os alunos para o hábito da leitura, antes de tudo deve ser um ato prazeroso que desperte a curiosidade e a imaginação permitindo a vivência da leitura como atividade lúdica.

A leitura precisa ser concebida como uma atividade que visa à descoberta e a interação, permitindo ao leitor a capacidade de compreender, inferir opinião sobre o que ler e desenvolver o autoconhecimento, além de promover avanços no processo de aprendizagem dos educandos. Assim a leitura precisa ser trabalhada de forma adequada e de modo que promova o gosto e o hábito de ler.

2.3 A formação de leitores dentro do espaço escolar

O trabalho com a leitura na sala de aula contribui para que os alunos ampliem os conhecimentos, melhore o vocabulário, desenvolva a escrita e adquira o letramento social, ou seja, que os alunos leiam e compreendam os diferentes textos que circulam socialmente, desse modo pressupõe que as atividades que envolvam a leitura sejam articuladas, previamente planejadas com ações sistemáticas, a fim de formar leitores proficientes e críticos.

Ressalta-se a importância de algumas sugestões para construção de atividades que visam à formação de leitores dentro da sala de aula, entre elas destacam-se:

Fixar objetivos e contextualizar o texto- propor atividades em que o leitor observe a apresentação gráfica, ou seja, lê a imagem do título, as legendas, identificar o gênero do texto que tem diante dos olhos; Localizar informações- ler o texto em voz alta, solicitar para que os alunos leiam uns para os outros, propor desafios para localizarem no texto informações explícitas; Inferir sentido de palavras e expressões- construir uma informação nova a partir de uma palavra ou expressão estabelecendo relações entre si e o conhecimento prévio; Ler com autonomia- ser capaz de considerar todas as informações contidas no texto, compreendendo o sentido do texto, relacionando o título com as imagens, com os aspectos gráficos e percebendo o texto como um todo coerente e coeso (CAFIERO, 2010, p. 96).

Dentro deste contexto ressalta-se que as atividades de leitura no espaço escolar precisam motivar e inserir os alunos para práticas e vivências de leituras que sejam altamente significativas e contextualizadas, de modo a despertar o interesse e a curiosidade dos educandos.

Solé (1998, p. 90) enfatiza que “ler é, sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. As crianças e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler.” Isto significa que a leitura deve acontecer de forma interativa e com entusiasmo, despertando a criatividade, o diálogo, o pensamento e a imaginação do leitor. Nesta perspectiva, o trabalho com estratégias e técnicas de leituras são ferramentas que possibilitam aperfeiçoamento da prática pedagógica e motiva os alunos para o hábito constante da leitura.

O trabalho com a leitura em sala de aula requer estratégias que favoreçam a compreensão do texto, dentre elas:

Ler para obter uma informação precisa: localizar uma informação concreta que nos interessa- buscar um número telefônico em uma lista; ler para seguir instruções: fazer algo concreto- ler instruções de um jogo; ler por prazer: escolher o texto ou leitura- leitura literária; ler para aprender: ampliar os conhecimentos- leitura de um texto determinado, entre outras (SOLÉ, 1998, p. 92-99).

A autora enfatiza que a leitura deve ser trabalhada de diferentes formas, considerando as diversas situações e objetivos da leitura, pois as atividades precisam contemplar a aprendizagem e capacidade de compreensão dos aprendizes. Com isso, percebe-se que a leitura é necessária para articular diferentes situações- oral, coletiva, individual e silenciosa, compartilhada e cabe ao professor encontrar os mais variados textos que sejam adequados para que sejam alcançados os objetivos propostos em cada momento.

Neste sentido, o contexto escolar precisa ser também um ambiente que favoreça a leitura, possibilitando ao aluno o contato direto com livros, textos, jornais, revistas e as atividades de leitura dentro da sala de aula precisam ser trabalhadas de forma que permita a reflexão, o diálogo e a interação sendo o professor o mediador das diferentes estratégias de leituras trabalhadas no decorrer das atividades.

Assim, os PCN de Língua Portuguesa, elencam algumas condições necessárias para que se tenha uma prática voltada à formação de leitores no espaço escolar:

A escola deve ter uma biblioteca com acervos de livros e textos de diferentes gêneros para que os alunos utilizem diariamente; O professor deve organizar momentos de leituras livres com diferentes materiais de leitura; O professor deve ter um planejamento das atividades de leituras; O professor deve permitir que os alunos escolham suas leituras; A escola deve organizar-se em torno de um Projeto de formação de leitores (BRASIL, 1998, p.71).

A formação de leitores é uma necessidade urgente da escola, pois a leitura é uma atividade primordial na vida das pessoas e é através dela que somos capazes de transformar a sociedade. Assim o hábito da leitura se constrói com o contato direto com diferentes textos e gêneros textuais e seus mais variados suportes, além de estímulos para que os alunos leiam constantemente dentro e fora do espaço escolar. Desse modo, é preciso que desde muito cedo se estimule e fomente no âmbito escolar atividades de leituras tornando o ato de ler prazeroso, livre e consciente.

Diante disso, compreende-se que:

Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Quem ler deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que ler e o que faz questionar seu conhecimento e modificá-lo (SOLÉ, 1998, p.72).

Isto significa dizer que a formação de leitores no âmbito escolar passa necessariamente pela inserção e circulação de diferentes textos dentro da escola, pois são através do contato diário e por meio de incentivos as atividades de leitura que os alunos se tornarão bons leitores, sendo capazes de ler diferentes gêneros textuais e extrair dos mesmos diferentes informações necessárias ao seu dia a dia.

Diante disso, o ensino da leitura na escola perpassa a ideia da simples decodificação, pois ler é um ato amplo que insere o indivíduo nas diferentes práticas sociais, também proporciona o conhecimento e a interação com o mundo. Isto implica conceber a leitura numa multiplicidade de gêneros textuais e o domínio das habilidades da leitura e escrita. Neste

contexto (TEBEROSKY 1999 *Apud* GENTILE, p. 55) enfatiza que “o ambiente escolar precisa ser alfabetizador inserindo uma cultura do letramento com livros, textos digitais ou em papel, um mundo de escrito que circulam socialmente.”. Ressalta-se a importância da leitura numa perspectiva sociointeracionista, na qual há uma interação entre os sujeitos- leitor e autor- mediada pelo texto, ou seja, a leitura engloba diferentes linguagens e o leitor assume um papel atuante, deixando de ser mero decodificador ou receptor passivo e passa ser um sujeito capaz de inferir sentidos sobre aquilo que ler.

Dessa forma, cabe à escola possibilitar ao aluno a aprendizagem da leitura por meio de diferentes textos que circulam socialmente propondo o contato direto com livros, jornais, revistas, catálogos, gibis, entre outros, pois assim fazendo a escola estará contribuindo para ampliar o grau de letramento do aluno e para sua formação cidadã.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo em questão trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo cujo aporte está voltado para fatores que diz respeito ao que se constitui como proposta de motivação/desmotivação dos alunos em relação ao trato com o hábito da leitura no contexto escolar, principalmente, a construção das propostas que conduzem o seu desenvolvimento.

Neste contexto, esta pesquisa descreve e explica como se dão o processo de desenvolvimento da leitura no âmbito da sala de aula, assim como as possíveis dificuldades que interferem na construção na constituição da aprendizagem relativa à leitura. Deste modo, esta pesquisa tem como procedimento a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

Assim, demonstra-se que o estudo qualitativo:

Consiste na interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa... é descritiva. Os pesquisadores tendem analisar os seus dados indutivamente. O processo e o seu significados são os focos principais de abordagem. (GIL 1991 *Apud* SILVA e MENEZES 2005, p.20).

O autor enfatiza a importância do processo da pesquisa qualitativa que busca a compreensão e a interpretação do fenômeno estudado, sendo um processo de intensa investigação.

Nesta perspectiva, o estudo qualitativo é objeto das ciências sociais, na qual busca investigar a realidade social dos indivíduos. Com isso Minayo (2001, p. 22) enfoca que “a pesquisa qualitativa responde a questões particulares... ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações dos processos e fenômenos.” Isto implica dizer que a pesquisa se caracteriza por investigar os fatores que influenciam o objeto de estudo, além disso, permite ao investigador descobrir os processos que contribuíram para o desencadeamento do problema.

Diante disso, ressalta-se também que a pesquisa bibliográfica é:

Feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou

conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Percebe-se que a pesquisa bibliográfica faz parte de qualquer estudo, pois é preciso fundamentar o tema escolhido com base em ideias e colocações apresentadas por diversos autores que já estudaram e analisaram a temática.

Ressalta-se a importância do estudo de caso como ferramenta de perspectiva interpretativa e se caracteriza:

Como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

Isto quer dizer que o Estudo de Caso busca compreender as causas ou motivos que interferem em uma situação determinada, porém o pesquisador busca revelar o problema na sua essência mostrando os aspectos mais cruciais a serem investigados.

3.1 Universo da pesquisa

A pesquisa de campo é indispensável no levantamento de informações nas quais o investigador deseja conhecer sobre determinado tema em estudo. Com base em Minayo (1992), concebemos campo de pesquisa como o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública no Município de Aguiar- PB com amostra de 01 turma do 5º ano composta por 20 alunos, sendo 11 meninas e 09 meninos numa faixa etária de 09 a 10 anos e formulário com questões discursivas com 04 professores que lecionam na Escola, sendo realizada no ano de 2017.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de questionário com questões de múltipla escolha onde os alunos puderam expressar sua opinião sobre a construção do hábito da leitura e os tipos de atividades desenvolvidas em sala de aula no espaço escolar e formulário com

questões discursivas com os professores da referida escola, além de uma revisão bibliográfica realizada em livros, artigos e internet baseada nas colocações e abordagens de autores como: Martins (2007), Lajolo (2004) Ferreiro (1996), Soares (2002), Teberosky (1999), Rojo (2009), Melo (2012) Solé (1998), Cafiero (2010), Cagliari (1994), Silva (2003) e Geraldi (2006).

Sendo assim os dados serão analisados através de gráficos com base nas respostas coletadas com alunos e professores da escola que responderam questões objetivas relacionadas ao tema em estudo.

3.2 Perfil dos entrevistados

Os sujeitos participantes desta pesquisa são alunos que residem na própria comunidade, sendo que a maioria pertencente a famílias de classe média baixa, que tem como fonte de renda os Programas Sociais do Governo Federal: Bolsa-família, garantia safra, entre outros, também da agricultura e funcionários públicos. Quanto aos professores a maioria tem Curso Superior.

Colaboradores da pesquisa	Formação	Tempo de atuação na escola	Forma de ingresso na município
Professor A	Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Metodologia da Educação Básica	08 anos	Contrato
Professor B	Ensino Médio	08 anos	Contrato
Professor C	Licenciatura em Pedagogia	10 anos	Concurso
Professor D	Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Supervisão e orientação e Metodologia da Educação Básica	06 anos	Concurso

Neste contexto os professores são: Professor A atua na escola desde o ano de 2010 sendo que o seu tempo de atuação na instituição e na profissão é de 08 anos. Tem formação em Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Metodologia da Educação Básica. É prestador de serviço e leciona na turma do 5º ano do Ensino Fundamental no turno da tarde.

O professor B tem formação no Ensino Médio e atua na escola desde o ano de 2010 sendo que o tempo da atuação na instituição e na profissão é de 08 anos. É prestador de serviço e leciona na turma do 3º ano do Ensino Fundamental no turno da manhã.

O Professor C é concursado e atua na escola desde o ano de 2008 sendo que o tempo de atuação na instituição e na profissão é de 10 anos. Tem formação em Licenciatura em Pedagogia e leciona na turma do 1º ano do Ensino Fundamental no turno da manhã.

Também o professor D atua na escola desde o ano de 2012 sendo que o tempo de atuação na instituição e na profissão é de 06 anos. Tem formação em Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Metodologia da Educação Básica. É concursado e leciona na turma do 4º ano do Ensino Fundamental no turno da tarde.

4. COTIDIANO ESCOLAR E PRÁTICAS DE LEITURA: implicações no entorno do letramento

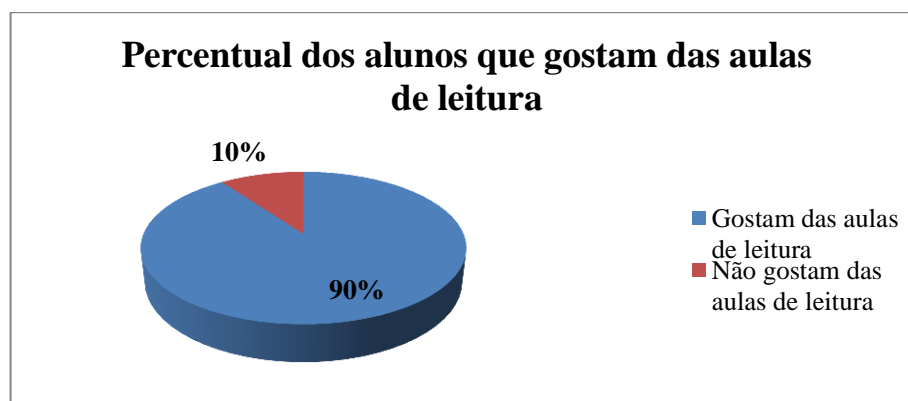
O ensino de leitura deve contribuir para a formação dos educandos e conseqüentemente da aprendizagem, ressalta-se então, que o ato de ler é uma atividade fundamental para a aquisição do conhecimento e precisa ser trabalhado na escola de modo que se torne uma atividade livre, dinâmica e prazerosa.

Nesta perspectiva a leitura é um exercício que amplia a imaginação, a capacidade crítica, o vocabulário e insere o educando nas práticas sociais do letramento promovendo uma aprendizagem significativa. Desse modo, Solé (1998, p. 172) enfatiza que: “aprender a ler significa encontrar sentido e interesse na leitura. Significa ter objetivo para ela. Em suma, significa ser ativo, ser curioso e exercer controle sobre a própria aprendizagem”. Isto nos faz refletir que ler é um processo constante capaz de inferir nas pessoas habilidades que os tornam autônomos e capazes de aprender no dia a dia aperfeiçoando o processo de aprendizagem.

Desse modo, os gráficos a seguir retratam a realidade sobre o ensino da leitura em uma escola pública no Município de Aguiar- PB, demonstram também o interesse dos alunos por tal atividade, bem como apresentam as estratégias e atividades trabalhadas em sala de aula pelas professoras da referida escola.

O gráfico 1 a seguir apresenta o percentual dos alunos que gostam das aulas de leitura.

GRÁFICO 1:



Fonte: Questionário aplicado com os alunos do 5º ano Escola Municipal Amélia Arantes Leite

Conforme os dados acima se verificam que os alunos gostam das aulas que envolvem a leitura sendo uma atividade prazerosa e interessante.

Carvalho e Mendonça (2006, p. 21) afirmam que “a leitura é uma atividade que se realiza individualmente, que habilita o aluno à participação ativa nas práticas sociais letradas inserindo-o num contexto social”. Isto implica dizer que ler é um ato social e subjetivo que independe do outro, porém é uma ação que desenvolve a aprendizagem e a inserção do sujeito no meio social.

O gráfico 2 a seguir indica o percentual de alunos que gostam de ler livros na escola.

GRÁFICO 2:



Fonte: Questionário aplicado com os alunos do 5º ano Escola Municipal Amélia Arantes Leite

Este enfatiza o interesse dos alunos pela leitura de livros dentro do espaço escolar demonstrando que os alunos têm o hábito de ler. Neste contexto reflete-se que é preciso sempre desenvolver práticas que estimulem a leitura no âmbito da escola, pois é uma atividade que proporciona a aprendizagem, auxilia na formação social e contribui na aquisição do conhecimento.

Já o gráfico 3 a seguir enfatiza os gêneros textuais que os alunos mais gostam de ler.

GRÁFICO 3:



Fonte: Questionário aplicado com os alunos do 5º ano Escola Municipal Amélia Arantes Leite

Este apresenta os gêneros textuais que os alunos mais gostam de ler. Desse modo, se constata que há o hábito da leitura de contos e poesias pelos alunos, isto nos faz refletir que a leitura literária na escola é uma motivação para desenvolver nos educandos as competências leitoras e trabalhar as diversas habilidades em relação à leitura e escrita, propiciando aulas prazerosas que explorem a curiosidade, a criatividade, a imaginação e a interpretação a partir dos diversos gêneros textuais.

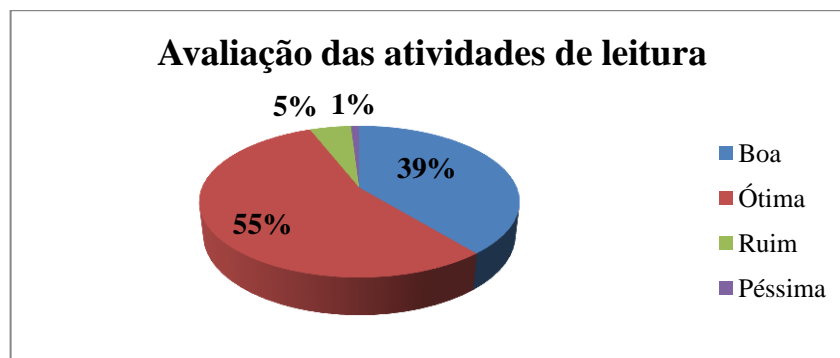
Diante disso, conclui-se que:

Ensinar a ler pressupõe ações sistemáticas orientadas com os diversos textos que circulam socialmente e o compromisso assumido pela escola é de possibilitar a aprendizagem da leitura de diferentes gêneros textuais. Assim fazendo a escola estará contribuindo para ampliar o grau de letramento de seu aluno e conseqüentemente contribuindo para que ele possa atuar efetivamente como cidadão (CAFIERO, 2010, p.88).

A autora enfatiza que o trabalho com a leitura dos gêneros textuais em sala de aula contribui para que os alunos adquiram o letramento e tornem-se aptos a ler e compreender os diferentes textos que circulam na sociedade.

Em seguida o gráfico 4 apresenta uma avaliação sobre as atividades de leitura.

GRÁFICO 4:



Fonte: Questionário aplicado com os alunos do 5º ano Escola Municipal Amélia Arantes Leite

Conforme os dados apresentados pelo gráfico 4 verifica-se que os alunos avaliam as atividades como boa e ótima isto significa que na escola há um espaço para a construção do hábito da leitura estimulando e incentivando a prática constante de ler.

Dentro desta perspectiva, Martins (2007, p. 87) ressalta que: “propiciar a criança a descoberta de um livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer. Motivam-na para concretização maior do ato de ler.” Isto significa

que quanto mais cedo for iniciado o contato com a leitura e construção do hábito de ler, mais chances há do aluno tornar-se um bom leitor.

O gráfico 5 a seguir faz referência ao percentual dos alunos com dificuldades em ler na escola.

GRÁFICO 5:



Fonte: Questionário aplicado com os alunos do 5º ano Escola Municipal Amélia Arantes Leite

Mediante as reflexões sobre o ensino de leitura na escola e as diferentes práticas de incentivo a leitura, constata-se através do gráfico 5, que contraditoriamente há ainda um grande déficit de leitura nas salas de aulas, pois a maioria dos alunos considera que tem dificuldades em ler, isto é um fator preocupante, pois o objetivo da escola é preparar o aluno para que tenha bom desempenho no processo de aprendizagem, sendo a leitura um instrumento necessário e indispensável para consolidação deste processo.

Nesta perspectiva enfatiza-se que:

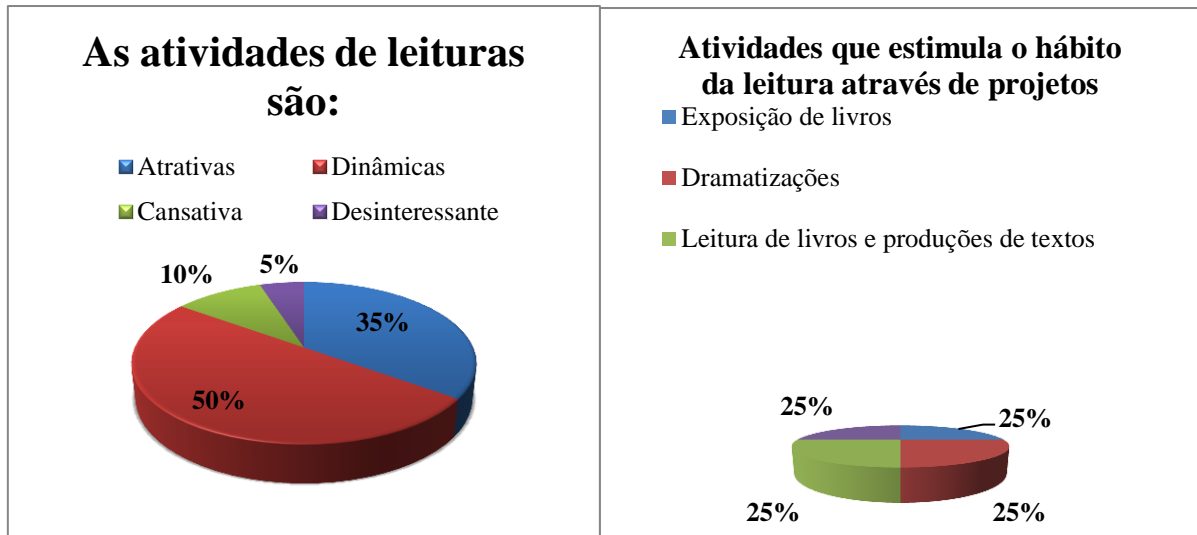
Um dos aspectos espetaculares para o fracasso do estímulo a leitura é a rapidez com que as crianças passam para o outro lado da barreira. Em seus primeiros anos de vida todos respondem afetiva e esteticamente à palavra e a narração de histórias, mas quando se aproxima dos oito ou nove anos já são muitos os meninos e meninas que dizem “é que eu não gosto de ler”. A aprendizagem escolar talvez tenha muito a ver com isso. As crianças não estão acostumadas a fracassar. Aprender a ler e escrever são, para muitas delas uma experiência frustrante. (COLOMER, 2007, p.102).

Para a autora o fracasso da aprendizagem da leitura e da escrita acontece na escola devido à falta de ações sistemáticas e planejadas capazes de proporcionar aos alunos a aquisição das habilidades da leitura e da escrita de forma articulada, além disso, há uma grande cobrança para que os alunos aprendam a ler e escrever de modo fluente, isto se torna uma experiência frustrante, pois os alunos não adquiriram os conhecimentos necessários para

a etapa na qual estão, ou seja, os alunos ingressam sem domínio dos conhecimentos linguísticos e do sistema de escrita adequada a sua faixa etária e ao nível de conhecimento.

Os gráficos 6 e 7 a seguir retratam como são desenvolvidas as atividades de leitura no espaço escolar.

GRÁFICO 6 e 7:

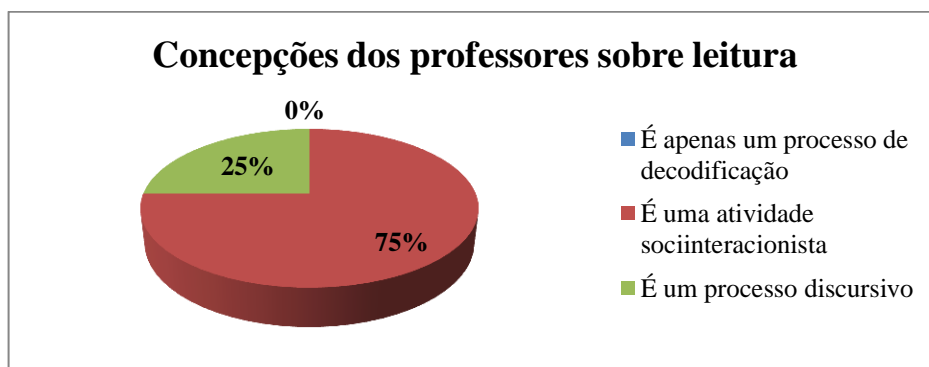


Fonte: Questionário aplicado com os alunos do 5º ano Escola Municipal Amélia Arantes Leite

Estes analisam como são as atividades de leitura trabalhadas na escola. Consta-se que os alunos avaliam as atividades que envolvem a leitura como sendo atividades dinâmicas e atrativas. Diante disso, percebe-se que a leitura é uma atividade que visa à descoberta e a interação, assim a mesma precisa ser explorada em sala de aula de modo que desperte e promova o gosto e o hábito de ler.

O gráfico 8 a seguir aborda as concepções sobre a leitura no pensamento dos professores entrevistados.

GRÁFICO 8:



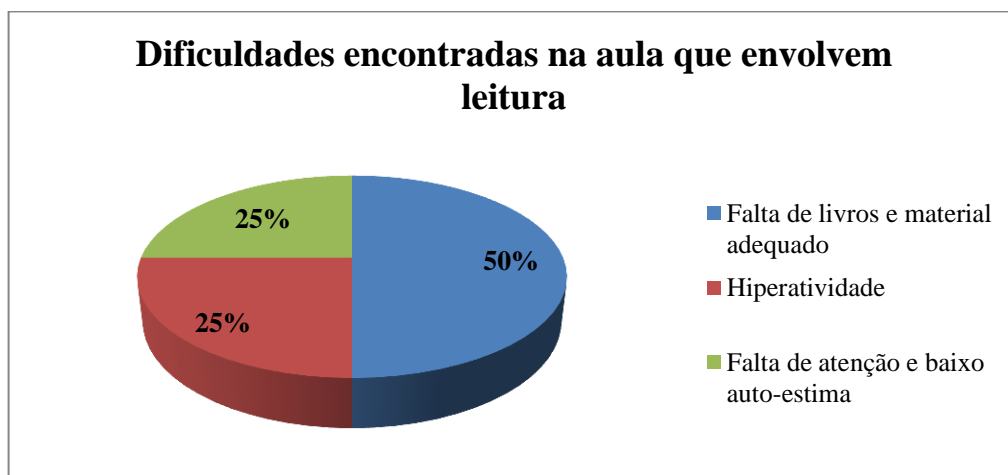
Fonte: Entrevista aplicada com os professores da Escola Municipal Amélia Arantes Leite

Este apresenta as concepções de leitura sendo que os professores compreendem que a leitura é um ato sociointeracionista, ou seja, a leitura é um processo de interação entre os sujeitos- leitor e autor- mediados pelo texto.

Desse modo, Martins (2007, p. 32) afirma que “a leitura vai, portanto além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo”. Conceber a leitura desse modo permite-nos pensá-la como um processo interacional e social que contribui com o desenvolvimento dos educandos. Ler é analisar, refletir, interpretar e construir sentidos para a leitura.

O gráfico 9 a seguir dá ênfase aos fatores que dificultam o trabalho com a leitura na escola.

GRÁFICO 9:



Fonte: acervo da pesquisadora no decorrer da realização da coleta de dados com os professores da Escola Municipal Amélia Arantes Leite

Este enfatiza as principais dificuldades encontradas pelas professoras para trabalhar a leitura no âmbito da sala de aula, sendo apontado como principal fator o acesso a livros e materiais adequados que desperte o interesse e a curiosidade dos alunos.

Neste sentido reforça-se a ideia de que:

o espaço de circulação e armazenamento dos textos é um eixo organizador do trabalho com a leitura e escrita na escola. A biblioteca de classe, a biblioteca escolar, os murais da sala, dos corredores e pátio são importantes para dar sentido à comunicação escrita. (CARVALHO E MENDONÇA 2006, p. 42).

Conforme as autoras o cotidiano da escola é rico em situações em que a leitura e a escrita são necessárias e fazem sentidos, desse modo criar no espaço escolar um ambiente alfabetizador e de estímulo à leitura seria oportunizar aos alunos o contato e aprendizagem da leitura e escrita de forma livre e espontânea, assim atividades de leitura no pátio da escola com exposição de livros, recortes de jornais, revistas, exposição de panfletos, cartazes, imagens são ótimos recursos para trabalhar a leitura.

Portanto, verifica-se que a leitura é um instrumento prático necessário para a aquisição da aprendizagem e contribui diretamente para formação social, pessoal e cultural dos indivíduos. Nesta perspectiva cabe à escola criar condições favoráveis que estimule e fomente o hábito de ler no âmbito da escola, assim há diferentes atividades e estratégias que devem ser usadas para desenvolver o trabalho com a leitura, como: criação e exploração dos cantinhos de leitura na sala, biblioteca de classe, exploração de painéis de leitura, exposição de livros entre outras. Desse modo, a escola é um espaço propício para desenvolver e incentivar a prática de leitura como meio de erradicar o déficit de leitura e o fracasso escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebi através deste estudo a importância da leitura para a formação social dos educandos, pois ela é indispensável para o processo de aprendizagem e assume papel relevante na construção do conhecimento.

Constatou-se através desta pesquisa a importância que a leitura exerce na formação social dos educandos e a relevância das diferentes estratégias usadas para construção do hábito de ler no espaço escolar. Assim através da pesquisa verificou que os alunos demonstraram interesse pelas atividades de leituras propostas no âmbito da sala de aula tendo o hábito de ler alguns gêneros textuais, porém contraditoriamente percebi que 40% dos educandos pesquisados têm dificuldades em ler fluentemente, isto representa um déficit no processo de aquisição da leitura que influencia diretamente o processo de aprendizagem dos alunos levando-os a terem maiores dificuldades em ler e compreender o texto, inferir sentido para leitura, dificuldades em escrever corretamente e produzir textos. Também se constatou que os professores têm dificuldades em desenvolver a leitura na sala de aula, pois faltam materiais e livros adequados que estimulem os alunos e desperte a curiosidade pelo o hábito de ler.

A partir disso, enfatiza-se também a necessidade de criar no espaço escolar um ambiente voltado para valorização do hábito de ler, fazendo com que essa prática seja sempre uma atividade espontânea, prazerosa e agradável no dia a dia dos educandos. Ressalta-se aqui, a importância do professor como mediador de leitura, pois é essencial que o professor incorpore em sua prática pedagógica o trabalho com as diferentes estratégias de leituras, possibilitando o despertar pelo prazer em ler, isto implica também na implantação de metodologias e atividades que leve em consideração o interesse e o objetivo da leitura a ser trabalhada na sala de aula.

Portanto, a leitura é uma prática necessária para o desenvolvimento do educando e contribui diretamente na sua formação pessoal, social e cultural. Neste contexto cabe à escola proporcionar condições favoráveis para que o ensino da leitura seja adequado e considere o interesse dos alunos pelas atividades desenvolvidas no espaço da sala de aula. Diante disso, faz-se necessário criar no espaço escolar projetos de incentivo a leitura, propiciando momentos com leituras livres, apreciação de livros, visita a biblioteca, feira do livro, roda de leitura e apresentações de livros lidos uma vez que a leitura é uma atividade rica e propicia a aquisição do conhecimento, amplia o vocabulário e enriquece a aprendizagem. Assim, apresentarei os resultados da pesquisa aos professores da referida instituição através de um

breve relatório com os dados da pesquisa e também apresentarei sugestões expostas aqui visando à melhoria do ensino da leitura no espaço escolar como também contribuir para uma educação na qual permita aos indivíduos tornem-se autônomos, democráticos e críticos na sociedade em que estão inseridos.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti de; FARAGO, Alessandra Côrrea. **A importância do letramento nas séries iniciais**. Cadernos de Educação. Ensino e sociedade. 2014. Disponível: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074426.pdf>> Acesso em: 08 de Outubro de 2017.

BENEVENUTTI, Zilma M. Sansão; FISCHER, Julianne. **Alfabetização e letramento: o que registram os alunos e o que dizem os professores do 1º ano do Ensino Fundamental**. IX Congresso Nacional de Educação- Educere III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de Outubro. PUCPR. 2009.

CAFIERO, Delaine. **Letramento e leitura: Formando leitores críticos - Coleção explorando o Ensino de Língua Portuguesa**. Vol. 19. 1ª ed. Brasília. 2010.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de Leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação. 2006.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 2ª. Ed. São Paulo: Scipione, 1994.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global. 2007.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez. 1996.

FERREIRO, Emília; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. **O processo de alfabetização e as contribuições de Emília Ferreiro**. 1996.

GENTILE, Paola. **Debater e opinar estimulam a leitura e a escrita**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/251/ana-teberosky-debater-e-opinar-estimulam-a-leitura-e-a-escrita>> Acesso em 03 denovembro de 2017.

GERALDI, João Wanderley. **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática. 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense. 2007.

MELO, Terezinha Toledo Melquiades de. **A alfabetização na Perspectiva do letramento: a experiência de uma prática pedagógica no 2º ano do Ensino Fundamental**. Juiz de Fora. 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ppge/files/2012/05/Terezinha-Toledo-Melquiades-de-Melo.pdf>> Acesso em: 26 de Setembro de 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **PCN Parâmetros Curriculares Nacionais.** Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. 5ª e 8ª séries. Brasília: 1998.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6ª. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler. Fundamentos psicológicos para uma Nova Pedagogia da Leitura.** 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua escrita.** Porto Alegre: Artes médicas. 1999.

TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua escrita.** Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre, Artes Gráficas, 1985.

7- APÊNDICES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Presado (a) Senhor (a):

Esta pesquisa trata em descrever sobre **O ensino de leitura: Perspectivas do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental**, que está sendo desenvolvida por FRANCISCA DE FREITAS LEITE, aluna do curso de pedagogia virtual em Educação da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Mestre Iranete de Araújo Meira.

Tem por objetivo geral analisar os fatores que motivam o processo de construção da aprendizagem dos alunos/as em relação à leitura e a escrita na sala de aula

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o senhor (a) não tem obrigação a fornecer as informações e/ou colaborações com as atividades solicitadas pelo pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nem um dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição quando for o caso)

Solicito sua permissão para que a entrevista seja gravada como também sua autorização para apresentar os resultados em eventos da área de Educação. Por ocasião da publicação dos resultados seu nome será mantido em sigilo. O (s) pesquisador (es) estará (ão) a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura dos participantes da pesquisa ou Responsável Legal

Terézinha Duly Lopes Marculino de Sousa
 Maria José Lopes
 Mariza Cirino Lopes
 Francilene H. Martins de Sousa
 Pedrina M. de Sousa Lopes
 Maria José Soares de C. Martins
 Kátia Nilton da Silva
 Maria Rita de Sousa Pontes
 Francisca Rodrigues Leit da Silva
 Alisson Santos da Silva
 Mariana Leite
 Claudiana Carmo da Silva Sousa
 Flávia Assis da Silva
 José Alves

Marizelma Neris de Freitas Gomes
José Gomes Filho
Márcia Neris de Freitas
Anunciada Agostinho Neto
Domício Cordeiro da Silva
Francisco Welton Sobrinho

Francisca de Freitas Leite

ASSINATURA DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Endereço do Comitê em Ética e Pesquisa: Centro de Ciências da Saúde da
Universidade Federal da Paraíba- Campus I- Cidade Universitária- Bloco
Arnaldo Tavares sala 812 CEP: 58059-900 -João Pessoa- Telefone (83)
32167791

Contato com a pesquisadora responsável:

Francisca de Freitas Leite
Rua Projetada, Bairro São Francisco, Aguiar- PB.
(83) 9 96636341

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Presado (a) Senhor (a):

Esta pesquisa trata em descrever sobre **O ensino de leitura: Perspectivas do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental**, que está sendo desenvolvida por FRANCISCA DE FREITAS LEITE, aluna do curso de pedagogia virtual em Educação da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Mestre Iranete de Araújo Meira.

Tem por objetivo geral analisar os fatores que motivam o processo de construção da aprendizagem dos alunos/as em relação à leitura e a escrita na sala de aula

A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o senhor (a) não tem obrigação a fornecer as informações e/ou colaborações com as atividades solicitadas pelo pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nem um dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição quando for o caso)

Solicito sua permissão para que a entrevista seja gravada como também sua autorização para apresentar os resultados em eventos da área de Educação. Por ocasião da publicação dos resultados seu nome será mantido em sigilo. O (s) pesquisador (es) estará (ão) a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura dos participantes da pesquisa ou Responsável Legal

Maria de Sotima Gomes Lopes
Imazinho deuly Lopes Marculino de Sousa
Maria Rita de Sousa Pontes
Marizelma Noris de Freitas Gomes

Francisca de Freitas Leite

ASSINATURA DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Endereço do Comitê em Ética e Pesquisa: Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba- Campus I- Cidade Universitária- Bloco Arnaldo Tavares sala 812 CEP: 58059-900 -João Pessoa- Telefone (83) 32167791

Contato com a pesquisadora responsável:
Francisca de Freitas Leite
Rua Projetada, Bairro São Francisco, Aguiar- PB.
(83) 9 96636341

Questionário com os alunos:

Levantamento Diagnóstico sobre o Ensino de Leitura na Escola de Ensino Fundamental Amélia Arantes Leite - Aguiar-PB.

Instrumento de Pesquisa: Roteiro de Entrevista aplicada com os alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental I

IDENTIFICAÇÃO

Nome do aluno: _____

Endereço: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: Paraíba. País: Brasil

Idade: _____ Sexo: () masculino () feminino

Escola onde Estuda: _____

Responda as questões assinalando X.

- 1- Você gosta das aulas que envolvem leitura?
 Sim Não
- 2- Você gosta de ler livros na escola?
 Sim Não
- 3- O que você gosta de ler? Se sim marque uma das alternativas abaixo:
 contos poesias fábulas piadas
 notícias Romance nenhum
- 4- Como você avalia as atividades de leituras na escola?
 Boa Ótima Ruim Péssima
- 5- Você tem dificuldades em ler?
 Sim Não
- 6- As atividades de leitura são:
 Atrativas dinâmicas cansativa desinteressante

Muito obrigada pela sua colaboração!

IDENTIFICAÇÃO

Formulário aplicado com os professores:

Nome do professor _____

Endereço: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: Paraíba. País: Brasil

Idade: _____ Sexo: () masculino () feminino

Escola que Ensina: _____

Levantamento Diagnóstico para realização do TCC trabalho de conclusão de curso cujo enfoque trata do Ensino de Leitura na Escola de Ensino Fundamental Amélia Arantes Leite-Aguiar- PB.

Instrumento de Pesquisa: Formulário da Entrevista com os professores

1- Qual (ais) sua concepção de leitura?

() A leitura é apenas um processo de decodificação – Ler é decodificar a palavra escrita.
Qual sua opinião?

() A leitura é uma atividade sócio interacionista- Ler é um processo de interação no qual o leitor é ativo neste processo.

() A leitura é um processo discursivo – Ler é uma prática social.

() Como você percebe a interação da leitura em sua vida profissional?

2- Que estratégias de leitura você mais utiliza em sala de aula?

3- Os alunos gostam de atividades que envolvem leituras?

4- Quais são as maiores dificuldades encontradas na aula que envolva a leitura?

5- Como os alunos na escola percebem a leitura?

6- Em sua opinião quais são as dificuldades em relação ao processo de leitura dos alunos?

7- Em sua opinião quais são os fatores que contribui para as dificuldades de leitura na escola?

8- A escola realiza algum Projeto que estimula o hábito da leitura? Se sim, que atividades de leitura a escola desenvolve no Projeto?

9- Os alunos gostam de participar das atividades do Projeto?

Muito obrigado pela sua colaboração!